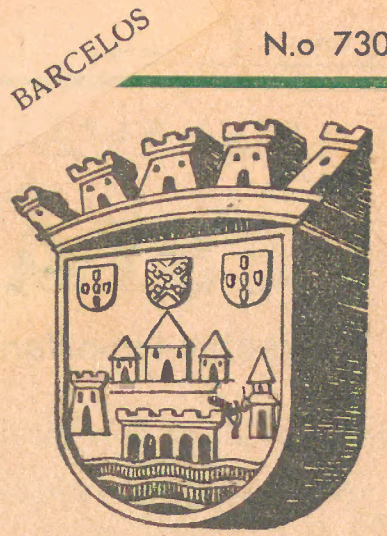


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Comentário

SCREVEU recentemente no Jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, o ilustre Jornalista Alves Pinheiro, as seguintes palavras, que bem definem os reais propósitos dos «abutres» que apenas vêem no nosso Ultramar um manjar apetecível... Diz o distinto Jornalista:

«Os países da Conferência de Adis-Abeba ainda não responderam a Portugal. Nem sequer acusaram o generoso e cordial oferecimento. Nem mesmo, o que deveria ser do seu maior interesse e oportunidade, consideram de aproveitar o que lhes poderia parecer até uma brecha formidável — a do envio de emissários para examinarem as condições de convivência, os aspectos políticos e sociais, em suma, a vida de Angola, Moçambique e todo o Ultramar em flagrante e profunda realidade.

Essa atitude é um argumento em favor de Portugal e contra os que pretendem amputar-lhe as províncias da África Portuguesa. Afinal, receiam o conhecimento da verdade? A verdade, então, não lhes interessa? Franco Nogueira pôs-lhes tudo à disposição.

Teriam toda a liberdade de ver, de sentir, de ouvir, de tocar, de mexer e remexer. Há escravidão, discriminação, trabalho forçado, miséria, abandono, todas as desgraças do mundo em Angola e Moçambique? Porque então não aproveitam o convite para ver, mesmo? Essa gente, ao que parece, é pior do que S. Tomé — nem quer ver porque, mesmo vendo, não acreditaria...

Pensamos já que ninguém duvidaria dos dos macabros objectivos que orientam os laços de Adis-Abeba, porque totalmente dominados e escravizados ao comunismo internacional. E este não pára nos seus desígnios de agitação e de desordem, pois que esta lhes faculta plenamente o golpe dominador final. Haja em vista, para nos servirmos de um exemplo em franca evolução, o que se passa no Brasil, onde vai complicada a política, bem como a economia e que mereceu há dias de Carlos Lacerda, no seu antigo jornal a «Tribuna da Imprensa», este grito de alarme: «Caíram as máscaras. A guerra revolucionária começou: o chefe aparente do partido de subversão é o Presidente Goulart, até os comunistas entenderem por bem substituí-lo».

(Continua na segunda página)

DESTROÇO

Sou o impossível de tudo:
do querer-te

do amar-te
e não amar-te.

Não há lugar no mundo para mim.

Ao menos
tenho o refúgio do meu íntimo
esse cantinho do alheio a tudo
— e o bom selvagem
é mais homem ali que em outra parte.

Ai que dor fúnebre me repassa a alma,
quando vou a enterrar-me em meu quintal!

Sou o remorso de haver pisado homens!
Sou o crime de haver matado esperanças!
Sou o destroço da guerra que venci!

A. FILIPE NEIVA

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

ESTÂNCIAS TERMAIS

factor importante para o desenvolvimento e valorização do TURISMO

DE acordo com o que havíamos prometido, publicamos no presente número o texto do notável discurso proferido na Assembleia Nacional, no passado 10 de Março, pelo deputado pelo Círculo de Braga, Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, na parte relativa à valorização do Turismo.

«Chamou o Dr. Nunes Barata a atenção para a necessidade de valorização das estâncias hidro-termais, objectivando o seu ponto de vista com um quadro estatístico, onde nos são revelados números relativos à frequência dos estabelecimentos termais franceses em 1961.

As estações termais, disse o autor do Aviso prévio, «pela sua localização, poderão ainda apoiar o desenvolvimento de regiões atrasadas do nosso país. Convirá, por outro lado, ter presente que os portugueses do Ultramar constituirão de futuro um maior mercado para esta oferta».

Pois bem, na sequência das considerações do Dr. Nunes Barata, eu quero desde já fazer a afirmação, que aliás não constitui novidade para ninguém que conheça estes problemas, de que possuímos em Portugal tão boas águas minero-medicinais como as melhores do estrangeiro, das quais posso citar pelo seu renome as de Cestona, Vichy, Montecatini, etc...

É curioso recordar o que se lê no preâmbulo do decreto de 30 de Setembro de 1892, que regulamentava o aproveitamento das águas minerais em Portugal.

Diz assim:

«As águas minerais foram desde a mais remota antiguidade, e são ainda hoje, consideradas como um eficaz meio curativo para muitas moléstias rebeldes a quaisquer outros tratamentos.

Atestam-no, por forma incontroversa, as ruínas das famosas termas romanas, tão numerosas na península, e os luxuosos estabelecimentos balneo-terápios da França e da Alemanha.»

Não me é possível pela riqueza do nosso património hidro-mineral e pelo tempo de que disponho, evocar em pormenor algumas estâncias termais portuguesas que mereciam, sem qualquer dúvida, uma referência especial. Dada essa impossibilidade, dirijo de novo o meu pensamento para o Distrito de Braga, onde as estâncias termais de que dispõe se enquadram perfeitamente em zonas do mais elevado interesse turístico.

E agora, que continuo a falar-vos do Distrito que represento, confesso que nunca desejei tanto ser poeta como no momento presente, para em estilo grandiloquo e digno da Terra, poder cantar os seus valores culturais em que ressaltam altaneiros os lugares históricos, os Monumentos, os Museus, os Arquivos, as Bibliotecas e ainda o seu artesanato, o seu folclore, as suas estâncias hidro-termais, a sua paisagem deslumbrante que, com a sua vastidão, delicadeza e suavidade perduram longamente no espírito de todos aqueles que por lá passaram.

Nos edifícios recantos das aldeias minhotas, tão profundamente portuguesas, nos seus santuários tradicionais, nas suas majestosas serras, nas vastas toaihas de água que hoje se podem con-

templar com enlevo na região das grandes barragens — um poderoso atractivo turístico ainda inexplorado e que se situa em pleno Minho — há outros tantos motivos para camar a esta formosa região do nosso país não apenas os turistas estrangeiros, mas também os turistas nacionais que os desconhecem. E tudo isto em grande parte se pode dizer situado no Distrito de Braga, uma das mais belas terras de Portugal.

As suas estâncias hidro-termais, vasto laboratório da natureza, estão localizadas nos concelhos de Terras de Bouro — Caldas do Gerez; de Amares — Termas de Caldas; de Guimarães — Caldas de Vizela e das Taipas; de Barcelos — Termas do Eirogo.

Pode afirmar-se que todas elas, de acordo com a sua classificação, que não interessa agora para o caso em debate, e consequente acção terapêutica, se encontram entre as melhores que do género possuímos no País.

A estância termal do Gerez, que está localizada aproximadamente a 47 quilómetros de Braga, 40 de Guimarães e 96 do Porto, surge-nos rodeada de montanhas de rara beleza, sendo os seus pontos mais elevados — a Calcedónia (1000 m), Pé de Cabril (1235 m), Carris (1507 m), Borraqueira (1433 m) — e quando observada lá do alto mais nos parece colocada num berço feito de montanhas.

A juntar ao renome das suas águas, anualmente ali acorrem alguns milhares de aquistas, tanto da Metrópole, como do Ultramar e do Brasil, a beleza e a imponência da paisagem confere a esta terra condições excepcionais para que passe a constituir um dos

(Continua na segunda página)

Uma Data

QUE NÃO DEVEMOS ESQUECER

Por FÉLIX DE PAIVA

Ocorreu há dias o 3.º aniversário da data em que, na província de Angola, graves acontecimentos perturbaram a paz do território, com sacrifício de milhares de portugueses, brancos e negros, que, em amigável espírito de cooperação, viviam na labuta do dia a dia por um Portugal maior.

Foi a 15 de Março de 1961 que o assassinio, o estupro, a depredação, fizeram as suas vítimas em Buela, S. Salvador, Madimba, Cuimba, Luvaca, do Distrito do Zaire; Nova Caipemba, Carmona e Vale do Loge, no Uíge; Quitexe, Dange, Quibaxe, no Quanza Norte; e, finalmente, no próprio Distrito de Luanda, em Nambuango e Lala.

Inaugura-se, assim, em território nacional, contra um povo pacífico e trabalhador, o mais implacável genocídio acicatado do exterior, procurando destruir vidas e fazendas sob a bandeira da independência para Angola, da autodeterminação para os povos angolanos.

Hoje, três anos decorridos, há apenas uma pequena zona afectada pelo terrorismo. Angola readquiriu a sua vida normal e o facto deve-se, indiscutivelmente, ao alar da consciência da Nação contra os que a pretendiam diminuir e até destruir.

Esteve na base dessa conscientização o Chefe do Governo, Prof. Doutor Oliveira Salazar, que, assumindo as funções de Ministro da Defesa Nacional, apontou o perigo de se perder um dia que fosse na defesa territorial da Pátria, sublinhando a necessidade de «não desperdiçar desse dia uma só hora».

E nada se desperdiçou. Portugal, por intermédio das suas Forças Armadas, cumpriu e vem cumprindo, ainda que com ingente esforço, o dever de manter intacta a legítima herança que a História lhe legou. Portugal, por intermédio das suas Forças Armadas, tem escrito páginas gloriosas no aspecto militar, ao delimitar em pouco tempo a zona do terrorismo; no aspecto moral e social, com a portugalização das populações de cor, com a difusão de escolas, de postos médicos, de serviços sanitários, de centros de convívio e de desporto; no aspecto material e político, reorganizando a administração, restabelecendo as comunicações, reduzindo à vida normal as populações afectadas.

15 de Março 1961 é data que não devemos esquecer. Para além de ter avivado o patriotismo de Portugal, ela recorda-nos todos os que tombaram vítimas de um ódio duro e injusto; é uma data que devemos recordar, tanto na rectaguarda como na frente: é sagrado direito dos vivos; é imposição da memória dos mortos.

(Continua na segunda página)

Problemas económicos que interessam a todos os PORTUGUESES

OS problemas económicos, sobretudo aqueles que se relacionam com a expansão dos produtos da indústria portuguesa nos mercados internos e externos, afirmam-se cada vez mais com maior relevância, e ninguém de boa vontade pode deixar de reconhecer a importância vital de tais assuntos nesta hora em que os movimentos de integração provocam, como condição indispensável ao seu êxito, a anulação das defesas alfandegárias. Quer isto dizer que a magnitude de tal problemática, de carácter verdadeiramente na-

cional, interessa a todos os portugueses — e não só aos industriais e seus colaboradores.

Por isso, o estudo sistematizado de todas as dificuldades e respectivas incidências, económicas e sociais, o esclarecimento constante de produtores e consumidores, encontram-se por demais justificados, e constituem exigências de todos os dias. E um dos aspectos que, por certo, assume acentuada importância, na planifi-

cação geral, é o da qualidade dos produtos, condição essencial para o fomento do consumo interno, sem dúvida, mas, muito em especial, para a exportação, em competência directa com a produção estrangeira.

Há, portanto, que pôr em evidência, perante as actividades económicas portuguesas, a decisiva relevância que tem para a exportação e seu desenvolvimento, o

(Continua na segunda página)

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

ESTÂNCIAS TERMAIS

factor importante para o desenvolvimento e valorização do Turismo

(Continuação da primeira página)

atractivos turísticos da maior relevância.

Um plano turístico devidamente estudado, com a colaboração dos Serviços Florestais e as empresas das grandes barragens do Cávado e do Rabagão, permitiria não só admirar o quadro extraordinário que da serra se disfruta, como a prática da caça, da pesca, dos desportos aquáticos, etc... Até para os entusiastas do montanhismo, a serra oferece, talvez como nenhuma outra em Portugal, a possibilidade da sua prática.

É urgentíssimo cuidar das vias rodoviárias que dão acesso ao Gerez, beneficiando-as no seu traçado e alargamento das faixas de rodagem, permitindo estabelecer excelentes circuitos turísticos.

De excepcional importância seria para o Gerez e para toda a região bracarense a abertura da fronteira da Portela do Homem, velha aspiração das populações raianas, quer de Portugal, quer de Espanha, facilitando ainda o afluxo de turistas por estabelecer a mais rápida ligação com Orense e outras localidades espanholas, estando já a estrada do lado espanhol em boas condições para uma fácil e imediata concretização desta importante medida que urge tomar.

Por um dever de justiça não posso deixar de pôr em relevo a acção meritória dos Serviços Florestais que possibilitou, com a abertura de estradas, agradáveis circuitos turísticos pela serra, facultando assim fácil acesso, por automóvel, a alguns pontos dos mais impressionantes, pela sua beleza.

Sei que o Senhor Ministro das Obras Públicas está interessado na valorização do Gerez, pelo que o esclarecimento de certos aspectos

relacionados com o plano de urbanização da estância, terá certamente muito em breve adequada efectivação com a presença de Sua Excelência no Gerez.

O problema hoteleiro, tortura quase geral, merecerá em conjunto, na parte final da minha intervenção, uma referência especial.

Transportando-nos agora ao Concelho de Guimarães, duas estâncias se nos deparam, com tradições que as impuseram como termas cosmopolitas. É o caso especial de Vizela nos tempos que dispunha do seu Casino e em que a afluência de aquistas atingiu um volume considerável. Com uma situação que a coloca a 9 km. de Guimarães, 31 de Braga e 50 do Porto, permite circuitos turísticos de grande interesse, bem como as Taipas, na margem direita do rio Ave, a 7 km. de Guimarães, 14 de Braga e 56 do Porto. Em qualquer delas se nos deparam aqui e além vestígios romanos.

Ambas as regiões são beneficiadas por vegetação abundante e de montanhas com acesso por automóvel, donde se avistam panoramas surpreendentes e banhados por dois rios — o Vizela e o Ave, aquele afluente deste — com condições óptimas para a prática da pesca.

A curta distância da cidade de Guimarães, com o seu monte da Penha, orgulho dos vimaranenses, onde a paisagem atinge aspectos agradabilíssimos, aquela oferece aos que a visitam um repertório histórico do mais alto valor. O Castelo só por si — e nele simbolizo todos os seus monumentos — com as suas muralhas oito vezes centenárias, recorda e faz meditar todos os que o contemplam sobre os mais brilhantes momentos lusitãos.

A poucos quilómetros de Braga, apenas 18, vamos encontrar as Ter-

mas de Caldelas, onde surgem evidentes os sinais de fixação dos romanos naquela região, devendo-se a primeira indicação referente a estas águas a um farmacêutico do Convento do Carmelo de Braga.

Quase rodeada por montanhas, a estância sente-se abrigada a Norte pelas colinas de S. Sebastião da Peneda, a Este e Sul pela montanha de S. Pedro de Fins, estendendo-se noutro sentido o fértil vale de Alvito, com vegetação exuberante.

Muito próximo, o Mosteiro de Rendufe, em péssimas condições de conservação, para o qual chamo a esclarecida atenção dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Dada a sua proximidade de Braga, ali está a capital do Distrito, com o seu «ex-libris» que é a Sé Patriarcal, a simbolizar os seus preciosos monumentos. O Bom Jesus, o Sameiro, a Falperra, representam um triângulo turístico do mais alto valor e que seria um crime desperdiçar.

Finalmente as Termas de Eirogo, situadas numa zona fértil, é daquelas que se encontram em situação privilegiada, apenas a 3 km. de Barcelos, 14 de Esposende, 18 de Braga e de Viana do Castelo, 42 de Guimarães, e 50 do Porto. Disposto de bom clima, está ainda protegido dos ventos por a sua volta predominar o pinhal. A seu lado, altivo, o Monte do Facho, donde se disfruta um panorama de sonho, sendo de lamentar que não exista uma estrada que faculte o acesso por automóvel.

A valorização desta estância, com o mar e praia a 14 km. e o Cávado apenas a 3 km., local excelente para a prática da pesca, tinha o maior interesse para Barcelos, até porque as águas são, no género, das que se impõe pela sua acção terapêutica.

Está a estância carecida sobretudo de modernização das suas instalações balneares e da construção de um Hotel, que viria a beneficiar a cidade. E esta com o seu passado histórico e as suas inconfundíveis belezas naturais muito tem para oferecer ao olhar dos seus visitantes. O incomparável monte de Franqueira, que se torna mister valorizar, com a sua Ermida, o Convento do Bom Jesus do Monte e as ruínas do Castelo de Faria; as Ruínas dos dos Paços dos Condes Duques de Barcelos, do século XIV, e a Matriz, a Torre da Porta Nova, do século XIV; o Mosteiro do Senhor da Cruz, os seus velhos solares, o rio Cávado com a beleza das suas margens, a sua feira semanal, das mais importantes do Minho, etc., etc., colocam, sem dúvida, Barcelos numa posição de grande realce do ponto de vista turístico.

SENHOR PRESIDENTE:

Se tudo o que acabo de descrever corresponde apenas a uma pálida visão do que a realidade nos faculta, o que bem demonstra o interesse turístico indiscutível da região, o turismo está comprometido desde que carecem as possibilidades de alojamento dos turistas.

Graças ao regime que, sob o superior comando do Sr. Presidente do Conselho, nos tem proporcionado a ordem, a paz e a tranquilidade, a par da beleza da nossa paisagem e da suavidade dos nossos costumes, Portugal ainda pode ser apontado como um oásis nesta Europa e neste Mundo inquieto, como recanto propício ao descanso e à calma.

Façamos mais um esforço para elevar substancialmente o número e a qualidade dos alojamentos, não pela construção de hotéis luxuosos, mas sóbrios e de preços acessíveis a nacionais e estrangeiros.

Em todo o Distrito de Braga existem somente 22 hotéis, dos mais luxuosos aos mais modestos, dispondo apenas de 1030 quartos, dos quais um número reduzidíssimo com



INFORMAÇÕES

úteis para os Agricultores

★ Qualquer que seja o sistema de estabulação praticado numa região, exige-se sempre que satisfaca a determinadas condições de higiene. Destas, quer no sistema de estabulação permanente ou de regime livre, salientam-se:

- A limpeza dos estábulos e dos animais, pelo que se impõe retirar com frequência os estrumes e lavar abundantemente com água corrente, em jacto, o chão da vacaria.
- O arejamento e a luz, que desempenham também papel importante na saúde das vacas e na higiene do leite produzido.
- O evitar o levantamento de poeiras, não procedendo à distribuição das rações ou à substituição das camas antes ou durante a mungição.
- O chão do estábulo permitir uma lavagem perfeita.
- E, finalmente, o combate contra as moscas que se baseia simultaneamente na renovação de estrumes e dejectos do estábulo e no emprego judicioso de bons insecticidas.

★ As sementes à venda compreendem duas categorias:

Sementes certificadas, cuja qualidade é garantida pela Estação de Ensaio de Sementes, e Sementes não certificadas, que não gozam de igual garantia, mas que têm de satisfazer aos mínimos de pureza e germinação legalmente estabelecidos.

Para que a melhoria da qualidade das sementes postas à disposição da lavoura e a defesa dos interesses e prestígio dos comerciantes da especialidade sejam alcançados, chama-se a atenção para a observância rigorosa das determinações legais.

A colaboração com a Estação de En-

saio de Sementes evitará a este Organismo uma intervenção em conformidade com o rigor da lei, mas contrária aos interesses do comércio sob todos os aspectos.

★ Sempre que os terrenos destinados à plantação do seu eucaliptal sejam esqueléticos, delgados ou muito secos, nunca deve descer abaixo do compasso 3 x 3 metros.

Não é plantando muitas árvores por hectare que se colhe maior rendimento.

★ Da boa densidade dos povoamentos resultará um melhor aproveitamento dos seus terrenos. Lembre-se de que de um modo geral, um montado de sobre deve ter um mínimo de 80 árvores por hectare, e um montado de azinho 60, sempre que o solo subjacente seja aproveitado na cultura agrícola.

Em montados estreitos essa densidade poderá ir desde 120 a 180 árvores por hectare.

★ Nunca junte qualquer animal, seja qual for a espécie, comprado no exterior, como os já existentes na exploração, sem o submeter a prévia quarentena, isto é, a isolamento durante 30 a 40 dias.

Um animal, embora aparentando saúde, pode ser o portador de graves doenças.

★ O frio e a chuva, quando excessivos, afectam a saúde e a produção dos animais. Nos dias muito frios e chuvosos mantenha, tanto quanto possível, os animais convenientemente abrigados, principalmente nas zonas de invernos muito rigorosos.

★ Variadas são as doenças parasitárias que podem atacar os coelhos, sendo, algumas delas, transmitidas através das ervas conspurcadas pelas dejeções dos cães.

Evite, portanto, dar aos coelhos ervas colhidas em locais onde detequem os cães.

COMENTÁRIO

(Conclusão da primeira página)

É, foi e será sempre assim o sistema de comunicação, pois a prática os aconselha — referimo-nos evidentemente aos «comandos do partido» — a escolherem sempre as linhas de recta seja qual for o campo de batalha...

Que interesse poderá haver na aceitação de um convite do Governo Português — a começar pelo parcialíssimo Senhor U Thant — para livremente ser observado o grau de desenvolvimento das nossas províncias ultramarinas?

Os responsáveis ou irresponsáveis — como cada um os quiser apelar — receiam as realidades... E quando algum mais honesto e cioso do seu carácter, como recentemente se verificou com o Embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Almirante George Anderson, se propõe visitar Portugal de Além-Mar, não pode, em abono da verdade, deixar de prestar um testemunho, como o fez S. Ex.^a, referindo as facilidades que teve «em contactar com as mais diversas camadas étnicas e sociais da população, auxiliado pelos funcionários consulares norte-americanos, sem se registarem, durante a sua visita, quaisquer interferências da parte das autoridades portuguesas».

Entre outras afirmações destacamos as seguintes:

— Ter verificado, tanto nos serviços públicos como nas fábricas, plantações, nas escolas, nos hospitais, uma perfeita convivência fraternal de todas as camadas étnicas e sociais.

— Que a agitação existente em determinada área da região do Norte

de Angola pareceu-lhe ser um fenómeno local, tanto mais que, em todo o resto da província, reina completa tranquilidade, entregando-se todos os habitantes a afincado trabalho, com vista ao progresso geral do território.

— Finalmente assegurou que é muito profundo e sincero o sentimento de amizade dos norte-americanos pelos portugueses e que, no seu regresso a Lisboa, dará conhecimento das suas observações pessoais aos governos português e norte-americano.

Que o governo norte-americano corresponda aos sentimentos do seu povo, expressos pelas palavras do Senhor Embaixador, e se convença em definitivo do incommensurável serviço que estamos a prestar à causa do Mundo livre, são os nossos votos mais sinceros. E que sobretudo os países com graves responsabilidades na condução da política internacional, que de Portugal sempre receberam as maiores provas de compreensão e de lealdade, tenham bem presentes as palavras expressivas e publicadas em «Últimas Notícias de Excelsior» — México:

«Se na nossa inquieta e turbulenta época existe na Europa Ocidental algum país empenhado nas tarefas próprias de um povo pacífico, esse país chama-se Portugal. Não agrava ninguém, salvo aqueles que se sentem agravados pela grandeza moral dos outros. Nunca, nem uma vez só, deixou de cumprir os seus deveres internacionais. Nunca atraçou uma aliança. E nunca faltou à sua palavra em circunstância alguma».

PROBLEMAS ECONÓMICOS

QUE INTERESSAM A TODOS OS PORTUGUESES

(Continuação da primeira página)

nível de qualidade dos produtos e a regularidade das suas características. Desta tarefa extraordinária se encarregou a Associação Industrial Portuguesa, ao decidir promover, este ano, uma série de manifestações integradas numa Campanha Nacional da Qualidade.

Tão importante iniciativa, que teve a imediata adesão e o patrocínio dos diversos organismos de investigação, corporativos e de coordenação económica, contribuirá, de modo definitivo para o desenvolvimento da economia portuguesa, estimulando a melhor aceitação dos seus produtos em todos os mercados. Assim se oferece às empresas do País uma oportunidade de firmarem o prestígio dos seus produtos e a organização da defesa, aperfeiçoamento e garantia da sua qualidade.

Todo este assunto se reveste assim da maior complexidade e delicadeza, conforme se tem observado nos numerosos congressos internacionais organizados para o seu estudo e debate. Por outro lado, a intervenção nessas reuniões periódicas dos países industrialmente mais evoluídos, é a prova de que deveremos estar atentos a tais fenómenos.

Dentro do quadro assim esboçado a traços largos, aguarda-se a adesão do maior número de empresas nacionais à Campanha referida, que terá como primeira realização a «Semana da Qualidade», a efectuar nas cidades de Lisboa e do Porto, de 6 a 10 de Abril.

O programa desta manifestação, preparado pela Comissão de Produ-

tividade da A. I. P. — COPRAI — e de acordo com o Grupo de Trabalho-Control de Qualidade, incluirá conferências, sessões de debate e exposição documental.

Para que a promoção da «Semana da Qualidade» alcance os altos objectivos em vista, conta-se com a colaboração de entidades nacionais e estrangeiras, tais como o Fundo de Fomento de Exportação, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, a Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as Corporações da Indústria e da Lavoura, a Associação Industrial Portuguesa e as Associações de Controlo de Qualidade Europeia, Italiana e Francesa.

Uma forma específica da participação na «Semana», por parte das empresas industriais com experiência nos problemas de qualidade, é a apresentação, até ao dia 6 de Abril, de comunicações subordinadas aos temas: definição e níveis, políticas e técnicas de gestão.

Estas comunicações serão distribuídas durante a «Semana da Qualidade», a todos os interessados em participarem nas respectivas reuniões de estudo, a realizar em Maio, segundo calendário em elaboração.

O programa definitivo de todas as manifestações anunciadas, será distribuído dentro dias, mas, entretanto, a COPRAI (Praça das Indústrias, telefones 633145/6) poderá prestar todos os esclarecimentos.

A comissão organizadora da Campanha Nacional da Qualidade é constituída por três representantes da A. I. P. e um de cada um dos organismos já indicados.

cartaz desportivo
COMENTANDO...

Tem esta colima, e sobretudo a rubrica que a encima, o propósito de fazer critica construtiva e a determinação dum levantamento de todos os sectores desportivos da nossa terra. Não está circumscripção ao futebol, mas de momento e aproveitando o que fervilha com a enérgica e posicional classificação do Gil Vicente, queremos testemunhar a nossa fé, afinal a fé de todos os gilestas, numa ampla pontuação que nos permita levar-nos à fase seguinte, ou seja discutir o ingresso na II Divisão Nacional. Aguardamos com uma certa já quase materializada, prometendo que se vai operar no nosso burgo, pавato por excellencia, uma revolução de incitamento ordeiro, com o chamamento e presença dos que por agora ainda se encontram afastados.

Neste desprezioso apontamento, tendo ampla e merecida justificação, acode-nos ao pensamento o quanto seria grato ao finado e saudoso MARIO COSTA, viver o momento que se avizinha.

Homem da rua, homem do desporto, árbitro de futebol n.º 1 de toda a vasta região do Minho, foi arrebatado à vida na plenitude dos seus recursos, tendo à vista a sua próxima internacionalização, que afinal era o justo prémio do seu saber e competência e d-dicação. Pobre MARIO COSTA! Quedamo-nos, estupefactos, com este triste e fatal desenlace. Quem, como nós, ainda não é decorrido um mês, o vimos actuar no seu jeito característico, de passada larga e elegante, sóbrio mas competetrad, adivinhou tal fim? Rápida mutação se operou e fulminante e grave doença o arrebatou ao nosso convívio. E agora si uma triste e indelevel saudade nos resta e fica. Pobre MARIO COSTA! Já não é possível re-la pontificar, discutir, defender, atacar os problemas do Gil Vicente, naquelas «fertiliadas» tão do seu agrado, ali pelas bandas da Calçada, junto à Sapataria Cunha ou à loja do João Maciel. Não, não o veremos mais, mas a última e merecida homenagem ainda não foi prestada. Se-lo-á, disso temos a certeza. O Gil Vicente o fará em memória do dirigente, do sócio, do amigo. E estaremos todos presentes.

Foi a enterrar no dia das trevas. Tristeza infunda nos muitos amigos presentes. Ali estavam os dirigentes da Associação de Futebol de Braga, delegados dos clubes do Minho, dirigentes

SOCIEDADE I ANIVERSÁRIOS

Sexta-feira, 3
D. Maria Antonieta Vieira Correia Mota Prego, José da Graça Ribeiro Novo, Menino João Manuel de Oliveira Lemos, D. Maria da Glória Duarte Cunha e Menino Manuel Augusto Pilar Neiva.

Sábado, 4
D. Maria da Glória Ferreira Lemos e Belmiro Antunes.

Domingo, 5
D. Maria Rosa Valongo Carmona, D. Isabel Faria Furtado Martins, Simplicio Cândido de Sousa, José Alberto Antunes e o Menino José Antonio Beleza Torres.

Segunda-feira, 6
D. Alda Mendes Basto.

Terça-feira, 7
Jaime Manuel Pinto Ferreira e D. Ana da Conceição Machado.

Quarta-feira, 8
Eng.º Celestino Martins da Silva Correia, Menina Branca Alice Vilhena Coutinho e Luis Gonzaga Martins da Silva Correia.

FALECIMENTO
Mário Costa

No dia 27 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Mário Costa, de 37 anos, casado com a sr.ª D. Madalena Ferreira Ramos Costa, pai estremoso dos menores Mário Luis, Maria Clara, Isabel Maria e Maria de Fátima Ramos Costa, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres da Costa e irmão dos senhores José e Jorge Costa.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, da sua residência para o Cemitério Municipal.

A família enlutada expressamos os nossos pêsames.

costa da serra em local a estudar, cujo acesso poderia ser feito através da instalação de um funicular.

A contínua evolução sofrida pelo turismo não se compadece com a falta de condições que permitam uma estadia com a indispensável comodidade.

Portugal também foi dotado por Deus com sol radioso e com praias magníficas com serras admiráveis e inéditas paisagens. Saibamos nós aproveitar da melhor maneira todas estas dádivas da natureza.

COSSOURADO

(Continuação da quarta página)

547), e ficará ligada a Estação do Tâmel com a Feira de S. Julião de Freixo, como se pediu em 1927.

Mas que se não mate com isto a velha Oliveira de Santa Ana, em Grimancinhos, que já deve ter 385 anos, segundo a criação da Capela de Santa Ana, por Afonso de Gramansinhos e sua mulher Ana Pires, por escritura lavrada em S. Lourenço do Mato, em 18/3/1579, como consta da nota de «António Fernandes de Lima, tabelião do público e do Judicial, nas Terras do Sr. D. João de Castro» (Biblioteca pública de Braga). Isto consta de velho documento de há quase quatro séculos. A capela foi-se abaixo das pernas, mas a oliveira consta-nos que ainda está de pé. Abençoada oliveira que não precisou da despesa dos doze alqueires de pão meado, que foram doados para a fábrica da Capela de Santa Ana! (O campo que rendia os 12 alqueires valia 20\$00 reis (naquele ano de 1579. Mas rendia tais alqueires!)

Ora a Junta de Freguesia já pediu muitos melhoramentos, além da estrada: Em 1959, pediu a restauração da Ponte da Aveleira (que já deve ter mais de 300 anos de feita a velha); pediu fontenários, para acabarem as infectas fontes de mergulho; pediu bebedouros para animais domésticos, pediu lavadouros públicos. Mas nada disto foi possível até hoje, porque... é bom não esquecer que Portugal está em guerra, e é necessário, antes de tudo o mais, cuidar da Defesa Nacional, que é dever sagrado.

Queixam-se os barcelenses de Vilar do Monte que... lhes tiram a água para a cidade; queixam-se os de Silveiros que precisam de mais escolas; deviam queixar-se os de Panque por ainda não terem electricidade, quando consta que vai ficar em breve electrificado todo o distrito de Bragança. Queixa-se a sede do nosso concelho — o mais extenso do Minho — que necessita de saneamento e mais água (a sede tem sede), e tudo é justo que se peça; mas Cossourado tem mais antigas razões de queixa.

Todos temos razão de pedir, mas Cossourado ainda espera que Freixo ligue a Tâmel mais rápido e mais barato, e que a parte Norte de Cossourado ligue à do Sul, pela Ponte da Aveleira que está incapaz e perigosa, e já tem mais de 300 anos desde que foi feita (antes da Ponte da Cadavosa), e já está quase desfeita.

Dactilógrafo

OFERECE-SE — Para trabalhar em teclado nacional. Carta à Redacção n.º 1.

3000
Garrafas de Champanhe a 3\$50
— Vende a CASA ÁGUIA
Telefone 82445 — BARCELOS

Cinderela?



Visitem-nos para uma experiência grátis, sem compromisso — Trocas — Facilidades de Pagamento — Perfeita Assistência Técnica.

CASA SONOTONE-PORTO

Praça da Batalha, 92-1.º
Telef. 35 602

da Comissão Distrital dos Árbitros, com todos os seus colegas árbitros de futebol, o Gil Vicente com a mais viva e eloquente representação, e todos os seus amigos, numa demonstração impressionante e verdadeiramente sentida.

Foi a enterrar no aquele dia o pobre do MARIO COSTA! Que Deus Nosso Senhor, na sua infinita misericórdia, se compadeça, vigie e olhe por quem ele tanto amou em vida: os seus filhinhos.

PAZ À SUA ALMA.

Camp. Nacional da III Divisão

Prosegue no próximo domingo, 5 de Abril, o Campeonato com a saída do Gil Vicente a Vizela. Jogo difícil para a turma gilesta, mas esperamos, confiados num bom resultado do nosso representante.

CÊCÊ

Chave do TOTOBOLA

O nosso prognóstico para Domingo:

EQUIPAS		1	X	2
Setúbal	Varzim	1		
Olhanense	Leixões		x	
Académica	Lusitano	1		
Barreirense	Sporting		x	
Porto	Guimarães	1		
Famalicão	Espinho	1		
Feirense	Sanjoanense	1		
Leça	Marinhense		x	
Boavista	Vianense	1		
C. Piedade	Atlético	1		
Oriental	Luso	1		
Beja	Montijo			2
Alhandra	Sacavenense	1		

I Concurso Fotográfico
«O MINHO»

Inaugurou-se na 2.ª feira passada, pelas 17,30 h., no salão nobre dos Paços do Concelho, a exposição dos trabalhos que foram presentes ao concurso fotográfico organizado pela Casa do Minho em Lisboa e que esta instituição regionalista, a que preside o ilustre minhoto Dr. Peres Rodrigues, apresentou ao público a 7 de Dezembro passado.

A exposição que tem despertado muito entusiasmo nos locais onde tem sido apresentada, vem agora a Barcelos, depois de ter estado em Braga e Viana do Castelo.

Presidiu à inauguração o Senhor Presidente da Câmara Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, estando presentes a vereação, Comissão Municipal de Turismo, deputado Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, representante dos órgãos de informação, e muitos convidados.

Usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara e depois o Senhor José Lopo Feijó, que representava o Senhor Secretário Nacional de Informação e o Presidente da Casa do Minho. O certame estará patente ao público até à próxima 2.ª feira, dentro do seguinte horário:

9,30 às 12,30; 14 às 17,30 e 21 às 22 horas e no domingo das 10 às 12 h.

Novos Assinantes

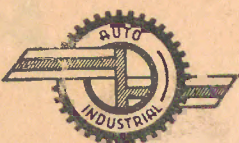
Deram-nos a honra da sua assinatura, os senhores:

Arlindo Alves Martins, Furriel Miliciano; Francisco A. dos Santos Carvalho, conceituado comerciante na cidade do Porto; P.º Luís Rodrigues, Professor no Seminário do Porto; Narciso Machado, conceituado comerciante no Porto; Dr. Joaquim de Sousa Rios, Espinho; e Luís Carvalho Guimarães, conceituado industrial no Porto.

Matança da PÁSCOA

Em Barcelos a grande Matança da Páscoa foi um pouco superior à do ano transacto, tendo-se verificado os seguintes números:

25 Bovinos adultos com o peso total de 7.176 quilos; 23 adolescentes com o peso de 978 quilos; 42 suínos com o peso de 2.241 quilos; 225 ovinos e caprinos com o peso de 1.123 quilos.



AUTO-INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Sede em COIMBRA

FILIAIS EM LISBOA, PORTO E LEIRIA

Distribuidores Exclusivos de: PERKINS ENGINES, LTD.

MOTORES DE Veículos, Industriais, Agrícolas e Marítimos

Assistência técnica completa e grande stock de peças para estes motores.

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS AUTOMÓVEIS CAMIÕES PEÇAS

Distribui. para Portugal das: TINTAS CELULÓSICAS E SINTÉTICAS Diluentes e outros produtos para pintura da IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES LTD.

Todos os acessórios para o automobilismo

Pneus e câmaras de ar FIRESTONE, MICHELIN e DUNLOP

Garagens de recolha e estações de serviço permanente GASOLINA * GASÓLEO * ÓLEOS

Grandes oficinas de Mecânica — Chapeiro — Electricidade — Pintura

SERVIÇO ESPECIALIZADO DIESEL

SE VISITAR COIMBRA, AO PASSAR PARA O NORTE OU PARA O SUL, UTILIZE A ASSISTÊNCIA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO, COM MAIS DE 60 ANOS AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

Alumínio ondulado austríaco próprio para coberturas

IMPORTADORES DIRECTOS

METAIS ALMADA

Manuel Teixeira Prata & C.a

RUA DO ALMADA, 395-PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144

PORTO

COMUNICADO

AO EX.º CONSUMIDOR

da Pasta Dentrífica PROFILAN

Não DESTRUA a embalagem da sua PASTA A ou B, média ou gigante!

OFEREÇA-A

a uma OBRA ou INSTITUIÇÃO DE CARIDADE da sua simpatia! Cada uma VALERÁ \$50, para OS MUITOS QUE PRECISAM DE SI!

Fique anónimo... será mais digno!

SURDOS

A CASA SONOTONE estará ao vosso serviço, na próxima 4.ª feira, DIA 8, na FARMÁCIA LAMELA, Rua D. António Barroso, das 9 às 13 horas, aonde lhes apresentará a mais perfeita e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação individual a cada caso.

ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS PARA SE USAR ATRÁS DA ORELHA — PÉROLA AUDITIVA, PARA SE USAR TODO DENTRO DO OUVIDO — MODELOS DE BOLSO e os sensacionais MODELOS POPULARES — KBH-10 — KBH-12 — T8 e T9, que custam 1.765\$00, 2.000\$00, 2.500\$00 e 2.700\$00.

Tudo estará ao v/ dispor, no DIA 8, em BARCELOS, na FARMÁCIA LAMELA, das 9 às 13 horas

Visitem-nos para uma experiência grátis, sem compromisso — Trocas — Facilidades de Pagamento — Perfeita Assistência Técnica.

CASA SONOTONE-PORTO

Praça da Batalha, 92-1.º
Telef. 35 602

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

Com Deus, um Mundo Novo!

BRILHAM NO CÉU ESTRELAS, NA GRANDEZA
DAS DIMENSÕES QUE DEUS LHEZ CONCEDEU!
NA NOSSA VIDA ABUNDA A SINGELEZA,
A NOBRE ASPIRAÇÃO DE ANDAR COM DEUS!

AFASTADOS SE CONTAM, DA RIQUEZA
DE PODER ESCOLHER O RUMO SEU
TANTOS HOMENS PERDIDOS NA SURPRESA
DE NÃO SEGUIR O QUE POR NÓS MORREU!

AO ALTO, CORAÇÕES! CHEIOS DE FÉ
IREMOS DEVAGAR, PÉ, ANTE PÉ,
CONVERTER OS VENCIDOS QUE REMOVO!

E, NA CRUZADA, AGORA ASSIM EXPOSTA,
SÓ DEVE CONTENTAR-NOS A RESPOSTA:
—VAMOS VIVER, COM DEUS, UM MUNDO NOVO!

Barcelos, 25-3-964

César Cardoso

Cossourado

OS SEUS MELHORAMENTOS

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Há cerca de um mês (foi em 27 de Fevereiro), publicámos aqui alguma coisa sobre os melhoramentos com toda a justiça ambicionados para Cossourado, quando falámos do cortejo de oferendas para S.ta Maria da Cadavosa. É que a nossa Cossourado (e só há na Metrópole outra com este nome) é a maior freguesia do Vale do Neiva, e foi outrora uma Comenda da Ordem Militar de N. S. Jesus Cristo, de que foi Administrador Apostólico o Infante D. Henrique, nomeado pelo Papa, e que promoveu os Descobrimentos e Conquistas de Além-Mar, e pelo Mundo fez muita Cristandade. Foi esta a origem das nossas Províncias Ultramarinas, que Portugal tem de conservar até à última gota de sangue de seus filhos. Mas também esta Cristandade é que explica não quererem ainda hoje ser independentes os Portugueses do nosso Estado da Índia, da nossa Angola («Angola é nossa...»), de Moçambique, da Guiné, de Cabo Verde, etc., etc.; quando já todas as chamadas, há um quartel de século, Potências Coloniais perderam suas colónias, depois da Guerra Mundial. (Sempre assim ensinámos aos nossos discípulos, quando os tivemos, e esta é nossa convicção inabalável).

Ora nós dissemos, em 27 de Fevereiro último, que a Estrada de Cossourado (E.M. 547) estava sem dotação do Estado e da Câmara Municipal, para se poder continuar e completar.

E é bom relembrar que tal estrada já está reclamada, desde 31/8/1927

(consta da acta da Junta ou comissão administrativa da Junta de Freguesia). E é bom recordar que já começou a ser feita a estrada, em 25/6/1951 (já lá vão quase 13 anos!).

Desde então, já se fizeram outras estradas municipais no concelho de Barcelos, e devia primeiro continuar a E.M. 547, segundo promessa feita em Barcelos pelo antigo Ministro Ex.º Sr. Eng.º Ulrich.

Todavia deve dizer-se que esta freguesia, depois de extinta a Comenda pela Monarquia Liberal de inspiração maçónica, ficou muito abandonada a si mesma. E depois, com a República Maçónica de 1910, só obteve a citação duma escola mista, para ser com esta roubada a Residência Paroquial, com a instalação da escola, em péssimas condições higiénicas e pedagógicas (quando eram já necessárias pelos menos duas escolas, uma para cada sexo).

Só depois do 28 de Maio de 1926, é que a Junta de Freguesia de Cossourado pôde pedir ao Governo, mediante a Câmara Municipal de Barcelos, os seguintes melhoramentos:

Um edifício para instalar a escola; Uma estação do Correio, com registo de correspondência (regalia que já tinham Aborim e Balugães, com metade da população cada uma);

Uma Estrada Municipal que ligasse a estação ferroviária do Tâmel com S. Julião de Freixo (Ponte de Lima), através de Cossourado, Ardegão e Panque e Mondim (ao tempo estas duas anexas). Consta isto da acta de 31/8/1927;

O correio, embora ainda sem re-

II Congresso Nacional de Religiosos

Vários membros do Governo assistiram a diferentes actos do II Congresso Nacional de Religiosos que abriu solenemente em Lisboa no dia 31 do corrente.

Para já prometeram a assistência os Senhores Ministros da Justiça, Obras Públicas, Ultramar, das Corporações e Saúde e Assistência, e os Senhores Subsecretários da Educação Nacional e Administração Ultramarina.

Outras altas individualidades da vida nacional prometeram também assistir.

No mesmo dia da inauguração do Congresso será inaugurado no Palácio Foz, pelas 21,30, um belo documentário fotográfico sobre a «Vocação».

Vários aspectos da vocação serão encarados nessa exposição e principalmente — a Vocação Religiosa — através das diferentes realizações a que se dedicam os Institutos Religiosos em Portugal.

O público de Lisboa poderá apreciar o trabalho importante que nos diferentes sectores — educativos, assistencial, etc., realizaram as Congregações Religiosas Masculinas e Femininas.

A exposição será ilustrada com dados estatísticos.

Integrado ainda no II Congresso, a Comissão Executiva oferece aos Congressistas e convidados um concerto musical na Igreja de S. Roque, pelas 17,30, que será dirigido pelo Dr. Manuel Ivo Cruz, em que serão interpretadas obras de música clássica.

Festas das Cruzes

As tradicionais FESTAS DAS CRUZES, este ano levadas a efeito pela Câmara Municipal de Barcelos e pela sua Comissão Municipal de Turismo, foram incluídas pelo S. N. I., nas FESTAS DO MAIO FLORIDO, destinadas a mostrar e propagandear toda a região nortenha de Entre Minho e Douro aos turistas estrangeiros desejosos de conhecer esta parte do território nacional.

E assim, de 30 de Abril a 3 de Maio próximo, Barcelos estará em festa, com números propositadamente escolhidos e que a seu tempo esta Comissão revelará.

gisto, veio logo beneficiar Panque, pois esta recebia a correspondência pela Ponte de Anhel, já de noite, no Inverno, e passou a recebê-lo ao meio dia, por Tâmel.

Ora, para se completar a Estrada de Cossourado, já só falta a nova Ponte da Aveleira e mais uns 700 metros, até Forjão (o pescoço e a cabeça), para ligar com a parte já feita de terraplanagem, em Ardegão (com a mesma nomenclatura de E. M.

(Continua na terceira página)

Banda de Revelhe - Fafe

A Direcção deste importante conjunto musical, no sentido de dar continuidade aos louros conquistados na Divina Arte dos Sons, (a confirmá-lo está a honrosa classificação obtida no último concurso de Filarmónicas e Bandas Cívicas, realizado em Lisboa, quando era dirigida pelo saudoso Maestro José Ferreira Maciel Júnior) acaba de conseguir a colaboração do Sr. António Pereira de Oliveira, 2.º sargento do R. de Infantaria 6 e componente da Orquestra Sinfónica do Porto, para o cargo de Regente.

Continuará a em prestar o seu concurso na Direcção Artística o antigo regente Sr. João Pereira, bem como o Sr. Armando Marinho Costa, 1.º sargento, também componente da Orquestra Sinfónica do Porto, artista que há bastantes anos, com particular carinho, tem dado à Banda de Revelhe o melhor do seu esforço.

A minha confissão

Senhor!
De joelhos aos vossos pés, meu Deus!
Vos confesso os graves pecados meus.

Senhor!...
Bem sei; sou pecador e até criminoso
Pois tive outrora, um amor pecaminoso.

Senhor!...
São poucos os meus pecados mortais
Mas; muitas as minhas faltas veniais.

Senhor!...
Deste pobre pecador, tende compaixão
Para os meus pecados, vos peço perdão.

Senhor!...
Vós foste escarnecido e crucificado
Por a humanidade muito ter amado.

Senhor!...
Confesso; se muitas vezes pequei
Foi pelo muito que também amei.

Senhor!...
Perdoai-me por muito eu ter pecado
Dizei uma só palavra, e serei perdoado.

ALBERTO LEAL

PORTO, 1964

TEMAS LITERÁRIOS

ROMANTISMO

À medida que os séculos vão ficando para trás, a compreensão deles vai-se-nos tornando mais fácil e possível.

Dilata-se o horizonte histórico, obrigando-nos uma que outra vez a paulatinas alterações dos conceitos. Uma delas concerne precisamente às tendências literárias do século findo.

Após ter-se gasto muita tinta para estabelecimento dos princípios básicos do Romantismo e Realismo, o tempo veio possibilitar-nos uma síntese de raio maior. Desse modo a vala que parecia separar as duas citadas escolas, torna-se, a uma olhadela a distância, insignificante cova.

Estamos de crer que uma literatura realista é possível tanto numa feição romântica como numa feição clássica. Dizer-se que a literatura clássica era mimética, imitativa, regressiva, traz sérias complicações. Ortega y Gasset escreveu com genial rasgo que o classicismo é actualidade e o romantismo é nostalgia.

Batemos palmas a esta distinção que até à data é a melhor que se nos insinua. Há quem chame a literatura post-arcádica de simplesmente romântica; outros, porém, preferem o nome de realista. Em primeiro lugar, os rótulos, se bons para o comércio, não surtem efeito num compêndio de literatura. Impossível marcar o ano que separa escolas. Uma viragem destas não se opera num ano, mas em dezenas de anos.

Se atentarmos na frase de Gasset, podemos concluir que a distinção é segura e proveitosa. Nem tudo o que se diz, se escreve ou se ensina a respeito do classicismo e romantismo é apto a dar-nos os traços essenciais da alma clássica e da alma romântica. O principal não é querer que as coisas sejam como nós queremos, mas pensá-las como realmente foram.

ca e da alma romântica. O principal não é querer que as coisas sejam como nós queremos, mas pensá-las como realmente foram.

Dai a nossa conclusão: pintar ou descrever uma era histórica — medieval ou greco-romana — como um pretérito irremediável, emigrar ao passado, instalar-se nele e fazer dele algo que só agora cabe sonhar — isto é romântico, nostalgia desse mesmo passado. E tanto assim é que os escritores românticos do século passado também se voltaram sobre a «Grécia, descobrindo o que se chama a «Grécia romântica», contraposta à Grécia clássica. O mesmo objecto dá para uma e outra escola: o que é diferente é a atitude de espírito.

Por outro lado, o classicismo fica bem definido como actualidade. Tudo é chamado ao plano do presente. Garrett, por exemplo, no poema D. Branca, lamenta-se de não poder crer nas mouras encantadas e recorda com saudades esse tempo.

N'Os Lusíadas, porém, tudo se move em plena actualidade: Baco adora o Deus verdadeiro e o Gama dialoga com entes mitológicos.

A intervenção dos autores é em D. Branca para recordar saudosamente o como foi e n'Os Lusíadas para aclarar a intriga e o fluxo narrativo. No primeiro não há noção de tempo. Tudo é um hoje. Em relação à Literatura clássica, não resta dúvida de que o Romantismo, introduzindo a discriminação de planos do tempo e do lugar (fuga para o exótico), representa um passo em frente no panorama literário.

A. FILIPE NEIVA

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

(fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Moedas antigas

Compram-se de cobre, prata e ouro
Rua Miguel Bombarda, 37
BARCELOS

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando nos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias — Rádios — Óculos — Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás—camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatuças
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS